

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

	Área / UFCD	STC4	Página 1 de 10
	Formador	Amélia Soares	
	Tema	Sistemas Financeiros e Sistemas Monetários	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	6.4.2011	

**Sistema financeiro** – O sistema financeiro é um conjunto de instituições que se dedicam, de alguma forma, ao trabalho que proporciona condições satisfatórias para a manutenção de um fluxo de recursos entre poupadores e investidores.

**Sistema monetário** - O sistema monetário é um conjunto de regras e instituições cujo objectivo é organizar a moeda em um determinado espaço monetário.

Tradicionalmente, os sistemas monetários são a responsabilidade dos Estados, e são administrados como parte da política económica nacional. Existem também sistemas transnacionais, como a zona euro.

Um sistema monetário é organizado em torno de dois componentes essenciais:

. Um sistema de moeda de conta

Por exemplo, a zona euro tem como moeda da conta o euro e os centavos de euro. A escrituração contável em euro é obrigatório na zona euro para os indivíduos e as empresas desde 2002 e para os mercados financeiros desde 1999.

. Um sistema de moeda de pagamento (ou de transacção)

Por exemplo, a moeda forte da zona euro é um dos elementos da moeda de pagamento ou de transacção. Ela é composta de espécies metálicas e notas.

**Sistema económico** - Por sistema económico entende-se o conjunto dos agentes económicos e as relações que eles desenvolvem entre si. Os agentes são os sujeitos responsáveis pelo desenvolvimento dessas ações, dentro do seu papel, como governo, empresas, consumidores, trabalhadores, sindicatos, entre outros.

Entre esses agentes desenvolvem-se relações que podem ser de produção, consumo e/ou acumulação. Alguns agentes podem ter dupla função no sistema económico. As empresas, por exemplo, são ao mesmo tempo consumidoras de insumos e produtoras de bens e serviços.

**Desenvolvimento económico** - Em suma, o desenvolvimento económico é um processo pelo qual a renda nacional real de uma economia aumenta durante um longo período de tempo. A renda nacional real refere-se ao produto total do país de bens e serviços finais, expresso não em termos monetários, mas sim em termos reais: a expressão monetária da renda nacional deve ser corrigida por um índice apropriado de preço de bens e consumo e bens de capital. E, se o ritmo de desenvolvimento é superior ao da população, então a renda real por capital aumentará. O processo implica na actuação de certas forças, que

**ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA**  
**Curso de Educação e Formação de Adultos NS**  
**Trabalho Individual**

	<b>Área / UFCD</b>	<b>STC4</b>	<b>Página 2 de 10</b>
	<b>Formador</b>	<b>Amélia Soares</b>	
	<b>Tema</b>	<b>Sistemas Financeiros e Sistemas Monetários</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Paulo Santos</b>	
	<b>Data</b>	<b>6.4.2011</b>	

operam durante um longo período de tempo e representam modificações em determinadas variáveis. Os detalhes do processo variam sob condições diversas no espaço e no tempo, mas, não obstante, há algumas características comuns básicas, e o resultado geral do processo é o crescimento do produto nacional de uma economia que, em si própria, é uma variação particular a longo prazo.

**Desenvolvimento financeiro** – Primeiramente, deve-se compreender e entender o sentido e o significado de finanças que, corresponde ao conjunto de recursos disponíveis circulantes em espécie que serão usados em transacções e negócios com transferência e circulação de dinheiro. Sendo que há necessidade de se analisar a fim de se ter exposto a real situação económica dos fundos da empresa, com relação aos seus bens e direitos garantidos.

Analisando-se apuradamente verifica-se que as finanças fazem parte do quotidiano, no controle dos recursos para compras e aquisições, tal como na gerência e própria existência da empresa, nas suas respectivas áreas, seja no marketing, produção, contabilidade e, principalmente na administração geral de nível estratégico, gerência e operacional em que se toma dados e informações financeiras para a tomada de decisão na condução da empresa.

**Crescimento financeiro** – O desenvolvimento financeiro como a capacidade de as instituições financeiras de um país ou região colocarem à disposição dos agentes económicos serviços que facilitem e intensifiquem as transacções económicas destes.

**Crescimento económico** - A forma mais clássica e tradicional de se medir o crescimento económico de um país é medir o crescimento de seu Produto Interno Bruto - PIB. Quando se pretende fazer comparações internacionais o método mais eficaz é o método da Paridade do poder de compra. Outros métodos que utilizam a taxa de câmbio geralmente sofrem enviesamentos devido à especulação do mercado cambial ou políticas cambiais. Além disso, a taxa de câmbio não têm em conta os produtos não transaccionáveis internacionalmente, como os serviços (barbeiro, alimentação, hotéis, saúde, etc.).

**Crise financeira** - O termo crise financeira é aplicada a uma variedade de situações nas quais instituições ou activos financeiros se desvalorizam repentinamente.

No século XIX e no início do século XX, muitas crises financeiras estiveram associadas a corridas aos bancos, durante períodos de recessão. Outras se caracterizaram pelo estouro de uma bolha financeira e pela quebra do mercado de acções ou por ataques especulativos à moeda de um país ou quando um país suspende o pagamento de sua dívida.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
**Curso de Educação e Formação de Adultos NS**  
**Trabalho Individual**

	<b>Área / UFCD</b>	<b>STC4</b>	<b>Página 3 de 10</b>
	<b>Formador</b>	<b>Amélia Soares</b>	
	<b>Tema</b>	<b>Sistemas Financeiros e Sistemas Monetários</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Paulo Santos</b>	
	<b>Data</b>	<b>6.4.2011</b>	

Há várias teorias acerca do desenvolvimento das crises financeiras e como evitá-las. Entretanto, não há consenso entre os economistas. As crises continuam a ocorrer por todo o mundo e parecem se produzir com certa regularidade, podendo ser inerentes ao funcionamento da economia capitalista.

Nos dias actuais, a Crise económica de 2008, que atingiu a economia de todo o planeta, é a mais forte desde a Crise de 1929.

**Crise económica** - A crise económica foi um desdobramento da crise financeira internacional, precipitada pela falência do tradicional banco de investimento americano Lehman Brothers, fundado em 1850. Em efeito dominó, outras grandes instituições financeiras quebraram, no processo também conhecido como "crise dos suprimés".

Alguns economistas, no entanto, consideram que a crise dos suprimés, tem sua causa primeira no estouro da "bolha da Internet, em 2001, quando o índice Nasdaq (que mede a variação de preço das acções de empresas de informática e telecomunicações), despejou de todo modo, a quebra do Lehman Brothers foi seguida, no espaço de poucos dias, pela falência técnica da maior empresa seguradora dos Estados Unidos da América, a American International Group (AIG). O governo norte-americano, que se recusara a oferecer garantias para que o banco inglês Barclays adquirisse o controlo do cambaleante Lehman Brothers, alarmado com o efeito sistémico que a falência dessa tradicional e poderosa instituição financeira - abandonada às "soluções de mercado" - provocou nos mercados financeiros mundiais, resolveu, em vinte e quatro horas, injectar oitenta e cinco bilhões de dólares de dinheiro público na AIG, para salvar suas operações. Mas, em poucas semanas, a crise norte-americana já atravessava o Atlântico: a Islândia estatizou o segundo maior banco do país, que passava por sérias dificuldades.

**Crise política** – A crise política em Portugal pode ser derivada de vários acontecimentos, como a demissão do primeiro-ministro e como alguns políticos dizem a culpa da crise política também e da autoria do FMI e também certas medidas feitas pelos políticos, expulsão dos inquilinos em dívida, despedimentos em saldo e a aceitação do co-pagamento na saúde.

**Crise estrutural** - Convirá fazer um balanço generalizado sobre a crise com que nos deparámos e darmos um pequeno olhar sobre a mesma. Trata-se incontestavelmente de uma crise estrutural em que o factor crítico do crescimento económico está abaixo da linha de água, em posição mais frágil do que alguns países latino-americanos e asiáticos. Uma crise que arrasta consigo uma baixa tolerância social ao risco, um nível educacional e de conhecimento dos empreendedores ainda muito insuficiente e os obstáculos financeiros e administrativos que ainda perduram particularmente para um tecido cada vez maior de microempresas (firmas com menos de 10 empregados), muitas

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

	Área / UFCD	STC4	Página 4 de 10
	Formador	Amélia Soares	
	Tema	Sistemas Financeiros e Sistemas Monetários	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	6.4.2011	

delas a resplandecer um "empreendedores de subsistência ou manutenção", uma espécie de empresários por "não haver outras alternativas de emprego".

**Qual e a função do FMI?** - O FMI objectiva evitar que desequilíbrios nos balanços de pagamentos e nos sistemas cambiais dos países membros possam prejudicar a expansão do comércio e dos fluxos de capitais internacionais. O Fundo favorece a progressiva eliminação das restrições cambiais nos países membros e concede recursos temporariamente para evitar ou remediar desequilíbrios no balanço de pagamentos. Além disso, o FMI planeja e monitora programas de ajustes estruturais e oferece assistência técnica e ajuda para os países membros.

**O que e a inflação?** - Em economia, inflação é a queda do valor de mercado ou poder de compra do dinheiro. Porém, é popularmente usada para se referir ao aumento geral dos preços. Inflação é o oposto de deflação. Inflação zero, ou muito baixa, é uma situação chamada de estabilidade de preços.

A palavra inflação é utilizada para significar um aumento no suprimento de dinheiro e a expansão monetária, o que é às vezes visto como a causa do aumento de preços; alguns economistas (como os da Escola austríaca) preferem este significado, em vez de definir inflação pelo aumento de preços. Assim, por exemplo, alguns estudiosos da década de 1920 nos EUA referem-se a inflação, ainda que os preços não estivessem aumentando naquele período. Mas de um modo geral, a palavra inflação é usada como aumento de preços, a menos que um significado alternativo seja expressamente especificado. Outra distinção também se faz quando analisam-se os efeitos internos e externos da inflação: externamente, a inflação se traduz mais por uma desvalorização da moeda local frente a outras, e internamente ela se exprime mais no aumento do volume de dinheiro e aumento dos preços.

**O que e a deflação?** - A deflação é a redução do nível geral de preços, de forma persistente (vários meses consecutivos) e aplicada à generalidade dos produtos. A deflação conduz à criação de expectativas de uma inflação negativa a médio prazo.

A deflação pode ser gerada pela baixa procura de determinados produtos ou serviços, ou pela maior oferta, menor demanda (procura) e pelo volume de moeda em circulação. Não se deve confundir deflação com de inflação, que é a redução do ritmo de alta de preços num processo inflacionário. Quando a inflação cai do patamar de 10% ao mês para o de 5%, por exemplo, pode-se dizer que houve de inflação. Deflação é quando os preços médios recuam, ou seja, a taxa torna-se negativa. As empresas reduzem preços como única alternativa de venda e podem ir à falência devido às perdas decorrentes da venda abaixo do custo. Em suma, a deflação é um crescimento negativo dos preços médios, os preços acabam por cair sempre que sobram mercadorias por falta de

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

	Área / UFCD	STC4	Página 5 de 10
	Formador	Amélia Soares	
	Tema	Sistemas Financeiros e Sistemas Monetários	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	6.4.2011	

consumidores. Como as empresas não conseguem vender como antes, mesmo a preços menores, e o lucro também acabam reduzidos. Para não ficar no prejuízo, elas são obrigadas a diminuir o ritmo da produção e a demitir funcionários. Com o desemprego alto, ninguém costuma gastar além da conta. Por isso, a oferta de serviços e os estoques crescem. Resultado: excesso de bens e preços menores que os de períodos anteriores.

O processo de deflação ainda pode ser iniciado, ou agravado, pela baixa oferta de moeda. Quer dizer, falta dinheiro em circulação, seja por causa dos juros altos, que tornam o crédito proibitivo, seja pela falta de investimentos. Essa bola de neve costuma afectar todos os sectores da economia, do agricultor aos fabricantes de electrodomésticos, além de abalar a própria estrutura social.

**O que é a recessão?** - Em economia, recessão é uma fase de contracção no ciclo económico, isto é, de retracção geral na actividade económica por um certo período de tempo, com queda no nível da produção (medida pelo Produto Interno Bruto), aumento do desemprego, queda na renda familiar, redução da taxa de lucro e aumento do número de falências e concordatas, aumento da capacidade ociosa e queda do nível de investimento.

De maneira um tanto simplista, costuma-se considerar que uma economia entra em recessão após dois trimestres consecutivos de queda no PIB. Tal ideia surgiu a partir de um artigo de Julius Shiskin, publicado em 1974 pelo New York Times. Entretanto, a "regra prática" mostrou-se falha, por exemplo, na recessão de 2001 (estouro da bolha das empresas ponto com e o surpreendente colapso da chamada "nova economia"), quando desapareceram 2,7 milhões de empregos - mais do que em qualquer recessão pós-guerra. Da mesma forma, acredita-se que a recessão seja causada por uma queda generalizada nos gastos, e, assim, os governos costumam responder à recessão com políticas macroeconómicas expansionistas - expansão da oferta de meios de pagamento e do gasto público; redução de tributos - o que, entretanto, pode resultar em nova crise, a exemplo do que ocorreu após o colapso das pontocom, quando uma grande expansão do crédito encheu uma outra bolha, a das hipotecas, dando lugar à suprimir enquanto a expansão do gasto público engendrou, algum tempo depois, a crise da dívida soberana na zona euro.

**O que é o PEC?** - É um adiantamento do imposto devido a final. As empresas adiantam o IRC a pagar ainda durante o correr do ano a que o imposto se refere. Podem fazer o pagamento do PEC de uma só vez em Março ou em duas prestações durante os meses de Março e

É um adiantamento do imposto devido a final. As empresas adiantam o IRC a pagar ainda durante

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
**Curso de Educação e Formação de Adultos NS**  
**Trabalho Individual**

	<b>Área / UFCD</b>	<b>STC4</b>	<b>Página 6 de 10</b>
	<b>Formador</b>	<b>Amélia Soares</b>	
	<b>Tema</b>	<b>Sistemas Financeiros e Sistemas Monetários</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Paulo Santos</b>	
	<b>Data</b>	<b>6.4.2011</b>	

o correr do ano a que o imposto se refere. Podem fazer o pagamento do PEC de uma só vez em Março ou em duas prestações durante os meses de Março e Outubro. O PEC não se paga no primeiro e segundo anos de actividade.

Por exemplo, o lucro tributável e o respectivo cálculo do IRC a pagar do exercício de 2010 só se poderá efectuar após o fim do ano. No entanto, as empresas já têm de adiantar ao estado o PEC em 2010.

O valor do PEC é de 1% do volume de negócios do exercício anterior, com o limite mínimo de €1.000. Quando este valor for superior a €1.000 será igual a €1.000 acrescido de 20% da parte remanescente, com o limite máximo de €70.000.

Por exemplo, se uma empresa teve um volume de €850.000 em 2009, o PEC de 2010 seria igual a 1% deste valor, ou seja, a €8.500. Como este montante excede €1.000 seria igual a  $1.000 + 20\% * (\text{€}8.500 - \text{€}1.000) = \text{€}2.500$ .

**Qual a diferença entre crescimento e desenvolvimento?** - Crescimento Económico é o aumento do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja uma elevação da produção da região estudada. O PIB é calculado através da soma de todos os produtos e serviços finais de uma região para um determinado período. Já o conceito de Desenvolvimento Económico está relacionado a melhoria do bem-estar da população.

Como se mede o desenvolvimento? Através de indicadores de educação, saúde, renda, pobreza, etc. Actualmente o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH é o critério mais utilizado para comparar o desenvolvimento de diferentes economias. O IDH varia entre 0 e 1, numa analogia grosseira: o IDH do Inferno seria 0 e o IDH do Paraíso seria 1. Alguns países do Norte da Europa como a Noruega e a Suécia possuem IDH próximos a 0,95 (quase o paraíso!), enquanto muitos países africanos possuem IDH.

**Desenvolvimento monetário.** - As instituições financeiras são agentes que, mediante autorização do Banco Central, captam recursos do público, principalmente sob a forma de depósitos. Também concedem empréstimos sob várias modalidades, além de aplicar em outros activos, tais como títulos do tesouro nacional.

O Sistema Financeiro Nacional pode ser entendido como o conjunto de instrumentos, mecanismos e instituições que asseguram a canalização da poupança para o investimento, ou seja, dos sectores que possuem recursos financeiros para os desejam ou necessitam de recursos (deficitários). O Sistema Financeiro Brasileiro é segmentado em vários “mercados”, dentre os quais se destacam quatro:

- Mercado monetário: é o mercado onde se concentram as operações para controle da oferta

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

	Área / UFCD	STC4	Página 7 de 10
	Formador	Amélia Soares	
	Tema	Sistemas Financeiros e Sistemas Monetários	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	6.4.2011	

de moeda e das taxas de juros de curto prazo com vistas a garantir a liquidez da economia. O Banco Central do Brasil actua neste mercado praticando a chamada Política Monetária.

- Mercado de crédito: actuam neste mercado diversas instituições financeiras e não financeiras prestando serviços de intermediação de recursos de curto e médio prazo para agentes deficitários que necessitam de recursos para consumo, capital fixo ou capital de giro. O Banco Central do Brasil é o principal órgão responsável pelo controle, normalização e fiscalização deste mercado.
- Mercado de capitais: tem como objectivo canalizar recursos de médio e longo prazo para agentes deficitários, através das operações de compra e de venda de títulos e valores mobiliários, efectuadas entre empresas, investidoras e intermediários. A Comissão de Valores Mobiliários é o principal órgão responsável pelo controle, normalização e fiscalização deste mercado.
- Mercado de câmbio: mercado onde são negociadas as trocas de moedas estrangeiras por reais. O Banco Central do Brasil é o responsável pela administração, fiscalização e controle das operações de câmbio e da taxa de câmbio actuando através de sua Política Cambial.

**O que é a depressão?** - A Grande Depressão, também chamada por vezes de Crise de 1929, foi uma grande depressão económica que teve início em 1929, e que persistiu ao longo da década de 1930, terminando apenas com a Segunda Guerra Mundial. A Grande Depressão é considerada a pior e o mais longo período de recessão económica do século XX. Este período de depressão económica causou altas taxas de desemprego, quedas drásticas do produto interno bruto de diversos países, bem como quedas drásticas na produção industrial, preços de acções, e em praticamente todo indicador de actividade económica, em diversos países no mundo.

**Qual o objectivo da U.E.?** - O objetivo da União Europeia é criar uma espécie de Federação onde haja facilidade de comércio e outras transações entre os países que aderiram a ela. A União Europeia, uma unidade monetária de circulação para o comércio que é o euro, uma Legislação comum (Lei de Bases para Todos os países europeus seus constituintes), implementação de tecnologias e retenção de "cérebros" (investigadores europeus). Surgiu na realidade para num futuro próximo competir com os E.U.A.

No fundo como disse, é criar condições para competir em termos de indústria, comércio e influências com os E.U.A.

**Qual o objectivo do B.C.E.?** - Estabelece e aplica a política monetária europeia, dirige as operações de câmbio e garante o bom funcionamento dos sistemas de pagamentos.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

	Área / UFCD	STC4	Página 8 de 10
	Formador	Amélia Soares	
	Tema	Sistemas Financeiros e Sistemas Monetários	
	Realizado por	Paulo Santos	
	Data	6.4.2011	

O BCE é a instituição central da política monetária da União Económica Monetária (UEM), e o centro do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC), e os seus objectivos são:

- Manter a estabilidade de preços na UEM sendo totalmente independente do resto das instituições europeias e dos diferentes governos nacionais,
- Garantir o bom funcionamento do sistema de pagamentos através do sistema de pagamentos TARGET)
- Administrar as reservas de divisas que os países membros nele depositam,
- Colaborar com as autoridades de cada país nas funções de supervisão bancária,
- Emitir as notas de euro e
- Estabelecer a quantidade de moedas de euro que os países membros devem cunhar para assegurar o fornecimento

**Descreva a evolução da U.E ate a actualidade.** A União Europeia foi criada com o objectivo de pôr termo às frequentes guerras sangrentas entre países vizinhos, que culminaram na Segunda Guerra Mundial. A partir de 1950, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço começa a unir económica e politicamente os países europeus, tendo em vista assegurar uma paz duradoura. Os seis países fundadores são a Alemanha, a Bélgica, a França, a Itália, o Luxemburgo e os Países Baixos. Os anos 50 são dominados pela guerra fria entre o bloco de Leste e o Ocidente. Em 1956, o movimento de protesto contra o regime comunista na Hungria é reprimido pelos tanques soviéticos. No ano seguinte, em 1957, a União Soviética lança o primeiro satélite artificial (o Sputnik 1), liderando a "corrida espacial". Ainda em 1957, o Tratado de Roma institui a Comunidade Económica Europeia (CEE) ou “Mercado Comum”

A década de 60 é caracterizada pela emergência de uma “cultura jovem”, com grupos como The Beatles, que atraem multidões de jovens por onde quer que passem, contribuindo para lançar uma verdadeira revolução cultural e acentuando o fosso entre as gerações. Trata-se de um bom período para a economia, favorecida pelo facto de os países da União Europeia terem deixado de cobrar direitos aduaneiros sobre as trocas comerciais realizadas entre si. Além disso, decidem também implantar um controlo conjunto da produção alimentar, de forma a assegurar alimentos suficientes para todos. Em breve, se passaria a registar, aliás, excedentes de produtos agrícolas. O mês de Maio de 68 tornou-se famoso pelas manifestações de estudantes em Paris, tendo muitas mudanças na sociedade e a nível dos comportamentos ficado para sempre associadas à denominada “geração de 68”

A Dinamarca, a Irlanda e o Reino Unido aderem à União Europeia em 1 de Janeiro de 1973, elevando assim o número dos Estados-Membros para nove. Na sequência do breve, mas violento, conflito israelo-árabe em Outubro de 1973, a Europa debate-se com uma crise energética e problemas económicos. A queda do regime de Salazar em Portugal, em 1974, e a morte do General Franco em Espanha, em 1975, põem fim às últimas ditaduras de direita na Europa. No

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

	<b>Área / UFCD</b>	<b>STC4</b>	<b>Página 9 de 10</b>
	<b>Formador</b>	<b>Amélia Soares</b>	
	<b>Tema</b>	<b>Sistemas Financeiros e Sistemas Monetários</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Paulo Santos</b>	
	<b>Data</b>	<b>6.4.2011</b>	

âmbito da política regional da União Europeia, começam a ser atribuídas elevadas verbas para fomentar a criação de empregos e de infra-estruturas nas regiões mais pobres. O Parlamento Europeu aumenta a sua influência na UE e, em 1979, os cidadãos passam, pela primeira vez, a poder eleger directamente os seus deputados

O euro é a nova moeda de muitos europeus. O 11 de Setembro de 2001 torna-se sinónimo de “Guerra contra o terrorismo” depois de terem sido desviados aviões para embaterem em edifícios de Nova Iorque e Washington. Os Estados-Membros da União Europeia começam a trabalhar cada vez mais em conjunto para lutar contra a criminalidade. As divisões políticas entre a Europa Ocidental e a Europa Oriental são finalmente declaradas sanadas quando dez novos países aderem à União Europeia em 2004. Muitos consideram que é altura de a Europa ter uma constituição. Mas a questão de saber qual o tipo de constituição mais adequada está longe de ser consensual, pelo que o debate sobre o futuro da Europa continua.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
**Curso de Educação e Formação de Adultos NS**  
**Trabalho Individual**

	<b>Área / UFCD</b>	<b>STC4</b>	<b>Página 10 de 10</b>
	<b>Formador</b>	<b>Amélia Soares</b>	
	<b>Tema</b>	<b>Sistemas Financeiros e Sistemas Monetários</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Paulo Santos</b>	
	<b>Data</b>	<b>6.4.2011</b>	